

*Cenas da vida real*

## O administrador e o pessoal de obra

por Iberê M. Campos



Quem se aventura numa construção precisa aprender a lidar com o pessoal de obra. Pedreiros, pintores, carpinteiros, encanadores, ajudantes e vários outros especialistas. Muitos profissionais são necessários, cada um deles tem lá suas características, suas manias, seus pontos fracos e seus orgulhos. Pois é... Além da parte técnica, quem administra uma obra tem que aprender a conviver com o lado humano da situação.

Não é a toa que um BOM mestre de obras ganha bem. Muitas vezes, ganha mais do que o engenheiro ou arquiteto. Não vem ao caso discutir se isso é justo ou injusto, mas é a lei da oferta e procura... Afinal de contas, não é tarefa para amadores ser mestre de obras e conseguir comandar uma equipe de pessoas diferentes, vindas dos lugares mais distantes e com os mais diversos tipos de família e de formação escolar. Além de conhecer a profissão de cada um dos seus comandados, a maior qualidade do mestre de obras é, sem dúvida, conseguir tirar serviço das pessoas. Saber quando é preciso ser duro e quando deixar passar certas coisas. Às vezes é melhor até mesmo fingir-se de bobo, de desentendido. Tudo é válido para fazer com que os trabalhos avancem.

Feliz de quem lida com construção e tem um bom mestre de obras ou encarregado para ficar entre ele e o pessoal de obra. Quem não tem esta sorte precisa lidar diretamente com "a turma". Mas, mesmo tendo um mestre de obras para servir como intermediário, o dia-a-dia das construções nos põe em contato com situações que devemos ir acompanhando para analisar se devemos ou não interferir. Às vezes é melhor deixar as coisas seguirem seu curso, em outras é preciso corrigir o rumo com firmeza e rapidez.

Pensando nestas coisas é que separei para relatar e comentar aqui alguns casos reais, que foram acontecen-

do nos mais de 40 anos que frequento os canteiros de obra. São situações que, analisadas em conjunto, vão formando um painel humano do pessoal que trabalha na construção e de como reagimos (ou não) ao que nos aparece. É claro que os nomes citados são todos fictícios, para não constranger os envolvidos. Acompanhe:

### O pedreiro mal cheiroso

O ser humano é estranho. Nem sempre é o que parece e, muitas vezes, aquilo que realmente é não aparece... As reações das pessoas podem ser imprevisíveis, às vezes somos surpreendidos com atitudes que nunca passaram pela nossa cabeça que pudessem acontecer.

Justamente por saber destas ambigüidades é que procuro seguir à risca um velho ditado das relações no trabalho: "quando for elogiar, faça na frente da equipe. Quando for criticar, faça em particular". É fácil entender os motivos por trás desta frase feita: se dermos bronca em alguém na frente dos seus colegas vamos colocar esta pessoa numa situação ruim. Estaríamos desnudando seu comportamento ao mesmo tempo em que estamos dando armas para os colegas fazerem gozação em cima dele ou então para tomarem conhecimento de algum ponto fraco que poderão atacar no futuro. No mínimo, a pessoa vai passar vergonha e ficar com raiva da gente.

Estou fazendo esses comentários por causa do fato que vou contar. Apesar de estar plenamente a par do mandamento acima, de vez em quando a gente encontra pessoas que nos tiram do sério, como neste caso a seguir.

Determinada ocasião estava administrando a construção de uma residência no bairro da Vila Mariana em São Paulo, onde havia um pedreiro chamado Valdir. Desde o dia que chegou ele ficava me confrontando. Não seguia minhas orientações, queria fazer as coisas da maneira